

CASOS DE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA NOVA – BAHIA, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Daniela Souza Lima ¹

Geisa da Silva Nascimento²

Bruna Iohanna Santos Oliveira ³

INTRODUÇÃO

A Dengue é considerada uma das principais doenças reemergentes do mundo, o que causa grande preocupação devido à inexistência de uma vacina. Sua transmissão dá-se através do seu vetor, o mosquito *Aedes aegypti* que, além do vírus da Dengue, transmite os vírus das doenças Zika e Chikungunya, constituindo um dos principais problemas de saúde pública e sendo alvo de diversas pesquisas. Apesar dos esforços governamentais, muitas dificuldades são enfrentadas para o controle dessas epidemias, pois diversas situações podem contribuir para a proliferação das larvas do mosquito e facilitar sua disseminação (MENDONÇA *et al.*, 2009).

O clima tropical brasileiro leva ao padrão sazonal dessas viroses, havendo maior número de casos no verão, primeiros meses do ano, em função da elevação de temperatura e incidência de chuvas, fatores que contribuem para a eclosão dos ovos do vetor. O início da pandemia de Covid-19 coincidiu com esse período em 2020. Ademais, ausência de cuidado de parte da população pode afetar um grande número de pessoas, pois a estimativa é de que apenas uma fêmea do mosquito seja capaz de dar origem a cerca de 1.500 mosquitos durante sua vida (FIOCRUZ, 2011).

A Dengue, assim como Zika e Chikungunya, é uma realidade enfrentada em muitos municípios, dentre eles, o Município de Várzea Nova, na Bahia. Assim, além da

¹ Estudante do Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, geisanascimento98@hotmail.com;

² Estudante do Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, danielalima08.06@gmail.com;

³ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, bruna.oliveira@ifba.edu.br.

demanda de monitoramento, fiscalização e sensibilização populacional, ainda é necessária uma ampliação no serviço de saúde para atendimento dos indivíduos acometidos com a forma grave (VÁRZEA NOVA, 2021).

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo comparar o número de casos de Dengue, Zika e Chikungunya no município de Várzea Nova – BA, entre os anos de 2019, 2020 e 2021, especialmente no contexto da pandemia de Covid-19.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no município de Várzea Nova, localizado na Mesorregião Centro Norte da Bahia, Território de Identidade Piemonte da Chapada Diamantina, região administrativa de Jacobina. Sua área é de 1.165,165 Km², com uma população de aproximadamente 15.000 habitantes (IBGE, 2017).

Houve, em 15 de Julho de 2021, uma visita à Secretaria de Saúde do Município, onde foi obtido acesso aos dados de Boletins Epidemiológicos sobre as doenças Dengue, Zika e Chikungunya dos anos de 2019, 2020 e até o mês de julho de 2021, além de dados e estimativas referentes a residências com focos do mosquito vetor. Ademais, houve uma pesquisa bibliográfica sobre o tema a partir de artigos científicos e sites confiáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado que os dados confirmaram a hipótese de aumento significativo de casos de Dengue, Zika e Chikungunya desde o início da pandemia de Covid-19, em dezembro de 2019. Foram confirmados, pela Secretaria de Saúde do município de Várzea Nova – BA, 30 casos de Dengue, 0 casos de Zika e 0 casos de Chikungunya em 2019, 20 casos de Dengue, 19 casos de Zika e 0 casos de Chikungunya em 2020 e, até julho de 2021, já tinham sido registrados 30 casos de Dengue, 75 casos de Zika e 308 casos de Chikungunya.

A pandemia também intensificou as dificuldades enfrentadas por diversos profissionais para realizar a fiscalização e o monitoramento, havendo resistência de

alguns moradores a receber os Agentes Comunitários de Saúde, prejudicando a execução do LIRAA (Levantamento Rápido de Índice de Infestação por *Aedes aegypti*), importante dado de vigilância epidemiológica associada ao número de residências fechadas com possíveis focos do mosquito. Tal levantamento, inclusive, foi suspenso temporariamente pela Nota Informativa nº 9/2020/CGARB/DEIDT/SVS/MS, além de outras medidas de adequação das ações de vigilância e controle de zoonoses (BRASIL, 2020).

A Secretaria de Saúde da Cidade de Várzea Nova – BA informou quanto ao Levantamento de casos e Boletins, durante os anos de 2019 (antes do início da Pandemia), 2020, até o mês de julho de 2021 (ainda durante a Pandemia), os quais são divididos em ciclos, nos quais a estimativa é a realização de 06 ciclos ao ano, com duração de 2 meses cada, levando em conta que a meta de visitação uma residência seja feita a cada dois meses. No entanto, esse número pode variar devido ao número de residências que não foram visitadas por se encontrarem fechadas ou desocupadas. Sendo assim, o ciclo seguinte só pode ser iniciado após a conclusão do ciclo anterior, o que, por vezes, acarreta no aumento da duração de um ciclo e conseqüentemente na redução do número de ciclos pretendidos ao ano.

No primeiro ciclo de 2019 os resultados mostraram que a cada 100 casas visitadas 5,6 tinham foco de dengue; no segundo ciclo foram 5,7; no terceiro ciclo 4,0; no quarto ciclo 1,6 e no quinto ciclo 1,7. No primeiro ciclo de 2020 os dados mostraram que a cada 100 casas visitadas 4,9 tinham foco de dengue; no segundo ciclo foram 2,8; no terceiro ciclo 2,7; no quarto ciclo 2,0 e no quinto ciclo 8,3. No ano de 2021 a 100 casas visitadas 4,0 tinham foco de dengue; No segundo ciclo 3,2; os dados do terceiro ciclo, diante das dificuldades mencionadas anteriormente, ainda estão em contagem, pois ainda não foi fechado.

O aumento do número de casos das doenças em questão na área de estudo também ocorreu em outros municípios baianos, como Juazeiro, Senhor do Bonfim e Paulo Afonso. Segundo o Boletim Epidemiológico de Arboviroses do Estado da Bahia (2020), em Juazeiro, houve uma alta de 203 casos de Dengue em 2019 para 739 em 2020 e de 05 casos de Chikungunya em 2019 para 26 em 2020; em Paulo Afonso, os casos de Dengue saltaram de 28 em 2019 para 141 em 2020 e os casos de Chikungunya diminuíram de 05 em 2019 para nenhum em 2020; e em Senhor do Bonfim, os casos de

Dengue foram de 101 em 2019 e 658 em 2020 e os casos de Chikungunya foram 03 em 2019 e 09 casos em 2020.

É importante destacar a possibilidade de o número de casos ser ainda maior devido ao número de pessoas que teve os sintomas e não procurou serviço médico, em função do receio de possibilidade de exposição ao vírus da Covid-19 nas unidades hospitalares, não constando nos registros (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Sabe-se que muitas famílias, sobretudo em regiões mais carentes, sofrem com a falta de abastecimento de água e precisam de armazenamento, o que pode ser feito precariamente muitas das vezes. Outra problemática que preocupa é a falta de saneamento básico ou coleta de lixo, que acarreta no descarte inadequado dos resíduos sólidos, podendo potencializar criadores dos vetores e facilitar sua propagação (TAUIL, 2001; SILVA *et al.*, 2015).

Além dessas viroses serem consideradas tropicais em decorrência de sua proliferação em clima quente e úmido, associadas às condições socioambientais e de subdesenvolvimento, o aumento do número de casos pode estar bastante relacionado ao descuido de alguns moradores em relação aos cuidados necessários para a prevenção (SILVA *et al.*, 2008). Tais questões mostram a necessidade de maior precaução do poder público e da população em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo, concluiu-se que foi notável o aumento significativo de casos de Dengue, Zika e Chikungunya no cenário da pandemia de Covid-19 no município de Várzea Nova – BA, reforçando a necessidade de cuidados preventivos por parte da população e de atenção do poder público.

Palavras-chave: Arboviroses; Bahia; Coronavírus.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Medo de contágio esvazia setores de hospitais e laboratórios privados. Brasília, DF: Empresa Brasil de Comunicação; 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/medo-de-contagio-esvazia-setores-de-hospitais-e-laboratorios-privados>>. Acesso em: 18 Set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2020. NOTA INFORMATIVA Nº 8/2020-CGARB/DEIDT/SVS/MS. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Nota-Informativa-08-2020-Recomendac%CC%A7o%CC%83es-sobre-os-ACES.pdf>. Acesso em: set 18 set. 2021.

FIOCRUZ. Instituto Oswaldo Cruz., 2011. **Conheça o comportamento do mosquito Aedes aegypti e entenda a razão que leva este pequeno inseto a ser taxado desta forma.** Disponível em: <<http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/oportunista.html>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/varzea-nova/panorama>. Acesso em: 24 set. 2021.

MENDONÇA, F. A.; SOUZA, A. V.; DUTRA, A. D. Saúde Pública, Urbanização E Dengue No Brasil. **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 21, n. 3, pp. 257-269, 2009.

SILVA, J. S.; MARIANO, Z. F.; SCOPEL, I. A Dengue No Brasil E As Políticas De Combate Ao *Aedes aegypti*: Da Tentativa De Erradicação Às Políticas De Controle. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 3, n. 6, pp.163-175, 2008.

SILVA, Alexandro. *et al.* Modelagem Geoestatística Dos Casos De Dengue E Da Variação Termopluiométrica Em João Pessoa, Brasil. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 27, n. 1, pp. 157-169, 2015.

TAUIL, P. L. Urbanização e Ecologia do Dengue. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 17 (Suplemento), pp. 99-102, 2001.

VÁRZEA NOVA, Prefeitura Municipal de, 2021. Mutirão contra dengue é realizado em bairro de Várzea Nova. Disponível em: <https://www.varzeanova.ba.gov.br/Site/Noticias/noticia-060520211041122099-Mutir-o-contr-a-dengue-realizado-em-bairro-de-V-rzea-Nova>. Acesso em: 18 set 2021.

VÁRZEA NOVA, Prefeitura Municipal de, 2021. Casos de Chikungunya e Zika disparam em Várzea Nova. Disponível em: <https://www.varzeanova.ba.gov.br/Site/Noticias/noticia-290620211651422099-Casos-de-Chikungunya-e-Zika-disparam-em-V-rzea-Nova> . Acesso em: 28 set 2021.

BAHIA. Boletim Epidemiológico de Arboviroses do Estado da Bahia, 2020. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Boletim-Arboviroses-no-01_NRS-NORTE.pdf. Acesso em: 27 set 2021.